

Direito Emocional baseado na justiça e equidade: uma alternativa universal para a resolução de conflitos

Adriana Lourdes Bautista Jaimes

<https://orcid.org/0000-0002-3142-0353>

Hayward, California / Estados Unidos

Neurodireito

Conjunto de regras justas e equitativas destinadas a analisar e proteger o comportamento emocional dos seres humanos, envolvidos em situações controversas com o objetivo de resolvê-las, visando alcançar o equilíbrio que deve existir entre o bem comum e o individual.



Teoria Empírica do Direito Emocional (EDEN)

Nasce de maneira empírica por necessidade e consciência.



Experiência

Os atores em uma situação, com a ajuda do profissional do direito, reúnem-se para expor as razões de fato e de direito que os assistem. Posteriormente, expressam suas emoções e a provável reação que sentiriam caso a decisão seja contrária à sua vontade. Nesse momento, entra em ação a escuta ativa de todas as partes envolvidas.



Direito

Carece de emoções; no entanto, as pessoas que o executam e a quem é dirigido as possuem. E é aqui que as emoções devem ser reguladas, orientando os protagonistas do evento nas formas existentes de controlá-las por meio de processos educativos.



Empatia

A empatia é a capacidade de manter conscientemente as emoções alheias em mente. Com base nessa premissa, aplica-se o direito de forma justa, proporcionando a cada pessoa o que lhe corresponde, considerando suas características individuais e o que merece.

